

A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, A OBJETIFICAÇÃO E A IDENTIDADE DA MULHER EM “O TEMPO E O VENTO: O CONTINENTE”¹

Anderson Amaral de Oliveira², Kemely Pavani Menegazzi³, Luciano de Souza⁴

¹ Trabalho desenvolvido para a disciplina de História e Literatura Regional do curso de Letras da UNIJUÍ

² Professor Dr. do curso de Letras: Português e Inglês da UNIJUÍ

³ Estudante do 10º semestre do curso de Letras: português e inglês da UNIJUÍ.

⁴ Estudante do 10º semestre do curso de Letras: português e inglês da UNIJUÍ.

INTRODUÇÃO

A violência doméstica é uma problemática social que transcende fronteiras geográficas e culturais, afetando milhões de mulheres em todo o mundo. Ela se manifesta de diversas maneiras, desde agressões físicas e verbais até abuso psicológico e sexual, causando danos profundos e duradouros. A violência doméstica está enraizada em relações desiguais de poder, nas quais a mulher é frequentemente objetificada, tratada como propriedade e é privada de sua autonomia e dignidade.

A objetificação da mulher é um processo no qual ela é reduzida a meros objetos de desejo, prazer ou utilidade, relegada a um papel secundário na sociedade. Essa prática desumanizadora perpetua estereótipos de gênero, enfraquece a autoestima feminina e contribui para a normalização da violência doméstica. A mulher, assim, enfrenta uma luta constante para reafirmar sua identidade, resistindo aos padrões opressores impostos pela sociedade.

Neste resumo expandido, exploraremos como "O Tempo e o Vento" aborda a temática da violência doméstica, analisando de que forma a objetificação das personagens femininas é retratada na narrativa. Além disso, examinaremos os impactos dessas violências nas diferentes camadas da identidade das mulheres, levando em consideração fatores como classe social, raça e contexto histórico. Por meio dessa análise crítica, esperamos compreender mais profundamente as interseções entre violência doméstica, objetificação e construção da identidade feminina, contribuindo para reflexões e debates relevantes sobre essas questões em nossa sociedade contemporânea

METODOLOGIA

Para a elaboração deste resumo expandido, inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a violência doméstica, objetificação da mulher e construção da identidade feminina com o passar dos anos. Para contextualizar a obra, foi realizada uma pesquisa sobre o contexto histórico e sociocultural em que a mesma se insere, considerando normas de gênero, relações de poder e o papel da mulher na sociedade da época. Em seguida, foi feita uma análise da obra literária, com enfoque nas personagens femininas e nas representações de violência doméstica e objetificação presentes na narrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto da violência doméstica, os estudos sociais recentes têm se concentrado em compreender as causas subjacentes, os impactos psicológicos e sociais sobre as mulheres e as estratégias de prevenção e intervenção. Pesquisadores têm explorado as dinâmicas de poder nas relações íntimas, os fatores que perpetuam a violência, bem como os obstáculos enfrentados pelas vítimas em busca de ajuda e suporte. A sociedade gaúcha retratada na obra "O Tempo e o Vento: O Continente", de Érico Veríssimo, reflete um contexto histórico e sociocultural no qual a mulher enfrentava diversos desafios e limitações em relação à sua posição e papel na sociedade.

Na época em que se passa a narrativa, que abrange grande parte do século XIX e início do século XX, a sociedade gaúcha era predominantemente patriarcal e tradicional, com valores enraizados que reforçam a desigualdade de gênero e a submissão das mulheres. A mulher era, em grande medida, relegada ao âmbito doméstico e aos papéis de esposa, mãe e dona de casa. Sua educação e acesso a oportunidades eram limitados, restringindo suas perspectivas de desenvolvimento pessoal e profissional.

Nesse contexto, a identidade feminina era construída em torno de valores conservadores, nos quais a virtude, a obediência e a maternidade eram exaltadas como ideais femininos. As mulheres eram socialmente esperadas a se submeterem às normas e expectativas impostas pelos homens e pela sociedade, tendo pouca autonomia para tomar decisões e buscar realização individual.

Além disso, a violência doméstica era uma realidade presente na vida das mulheres. A obra de Veríssimo aborda a temática da violência contra as mulheres de forma crítica, revelando as

relações de poder desiguais e a violência física, emocional e sexual que muitas mulheres sofriam em seus lares.

Ana Terra é uma das personagens centrais da obra e ela representa a força e a resiliência da mulher gaúcha pois sobrevive às adversidades e desempenha um papel fundamental na construção e preservação da família e da propriedade, através da sua trajetória, Veríssimo demonstra a capacidade das mulheres de resistir às opressões e moldar seu próprio destino, mesmo em um ambiente social restritivo. Outra personagem importante é Bibiana Terra, que assume o papel de matriarca da família. Ela representa a figura da mulher que, apesar das limitações impostas pela sociedade, exerce um poder discreto e influente, tomando decisões importantes e exercendo um papel de liderança no contexto familiar.

Podemos perceber que além da visão da mulher maternal, a obra é regada de machismo ao sexualizar mulheres pobres e desestruturadas, sem oportunidades de mudança, como é o caso de Ismália Caré. Ismália, diferentemente de Ana e Bibiana, não é rica e não possui família, a mesma é retratada como um exemplo da sexualização e violência sofridas pelas mulheres na sociedade da época, ela é uma personagem feminina que desperta o desejo e a obsessão de vários homens ao longo da narrativa. Sua figura é frequentemente objetificada e reduzida à sua aparência física, como um objeto de desejo sexual para os homens ao seu redor. Essa objetificação reflete a forma como as mulheres eram percebidas e tratadas na sociedade, sendo reduzidas a objetos de prazer masculino.

Além disso, a personagem enfrenta violência física e emocional ao longo da trama. É retratada como uma vítima de abusos e agressões por parte dos homens com quem se relaciona, evidenciando a presença da violência doméstica na sua vida. Essa representação da violência dentro da relação íntima reflete a realidade vivenciada por muitas mulheres na época, em que a violência era tolerada e até mesmo justificada como parte da estrutura familiar, e também aceita pela própria vítima, que se via sem oportunidades de mudança e de escolha perante um homem poderoso.

Essa sociedade retratada por Veríssimo, apesar de ficcional, traz elementos constituintes da sociedade real da época, onde a mulher era vista como uma posse, tendo sempre um dono, sendo maltratada e violentada de inúmeras formas, mas será que evoluímos tanto assim?

Segundo os dados do site Brasil de Fato, O Rio Grande do Sul registrou em 2022 106 casos de feminicídios e 262 tentativas, assim como 50.787 casos de violência contra as mulheres,

entre ameaça, lesão corporal e estupro, de acordo o Observatório Estadual da Secretaria Estadual de Segurança Pública do RS (SSP-RS). É o segundo maior registro nos últimos 10 anos, ficando atrás de 2018, quando 116 mulheres foram vítimas de feminicídio. Em comparação com 2021, houve aumento de 10,4%, sendo o Rio Grande do Sul o quarto estado com o maior número de feminicídios do país segundo o site Diário Gaúcho.

Esse cenário evidencia que, apesar das transformações sociais e avanços na legislação, a violência doméstica e a objetificação da mulher ainda persistem em nossa sociedade atual. As estatísticas alarmantes demonstram que as mulheres continuam sendo alvo de violência, muitas vezes dentro de seus próprios lares, reforçando a necessidade de uma reflexão contínua sobre essa realidade.

Segundo BISOL, Laísa Veroneze e PORTO, Luana Teixeira: “O que chama atenção nesse romance é o fato de os heróis serem aqueles que vivenciam ou mesmo provocam situações violentas e que estão sempre dispostos a lutar, em qualquer que seja a guerra, para poderem conquistar os ideais almejados”. Ou seja, a sociedade em si é permeada pela constante visão da violência pelas lutas e pelas guerras. A figura do homem gaúcho é muitas vezes associada à coragem, à virilidade e à brutalidade. A honra masculina é valorizada de forma exacerbada, o que muitas vezes resulta em duelos, vinganças e mortes. Essa cultura da violência masculina contribui para um ambiente de hostilidade e agressão, no qual os conflitos são resolvidos por meio da força e da violência física.

Em suma, a obra "O Tempo e o Vento: O Continente" expõe de forma contundente as diversas formas de violência presentes na sociedade gaúcha. Através da representação das personagens femininas, como Ana Terra e Bibiana, somos confrontados com a violência doméstica, a objetificação da mulher e as restrições impostas às suas identidades. Ao mesmo tempo, a figura de Ismália Caré revela a sexualização e a violência sofridas pelas mulheres pobres e desprivilegiadas. Essa obra nos leva a refletir sobre a evolução limitada das questões de gênero e violência ao longo dos anos, uma vez que ainda enfrentamos altos índices de violência contra as mulheres na sociedade atual. O cenário atual evidencia a persistência desses problemas, destacando a importância contínua do debate, da conscientização e da busca por mudanças significativas na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental reconhecer que a violência e a violência feminina são questões complexas e profundamente enraizadas em nossa sociedade. Através da análise da obra "O Tempo e o Vento: O Continente", de Érico Veríssimo, somos confrontados com a representação da violência doméstica, a objetificação da mulher e as diferenças de classe na sociedade gaúcha.

Essa obra literária nos oferece uma visão crítica e provocativa sobre a realidade vivida pelas mulheres na época retratada.

Embora tenham ocorrido avanços significativos na conscientização e no combate à violência e à desigualdade de gênero, os dados alarmantes sobre feminicídios e violência contra as mulheres em nossa sociedade atual nos lembram que ainda há muito a ser feito. A obra de Veríssimo nos convida a refletir sobre a persistência desses problemas e a necessidade de uma mudança cultural profunda.

É crucial promover uma cultura de respeito, igualdade e não violência, em que as mulheres sejam vistas como seres humanos plenos, com direitos, autonomia e liberdade para tomar suas próprias decisões. Isso requer a implementação de políticas públicas eficazes, a educação para a igualdade de gênero e o fortalecimento dos movimentos feministas.

Palavras-chave: Mulher, Violência, Sexualização, Objetificação, Sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISO, Laisa Veroneze; PORTO, Luana Teixeira. Violência e memória: uma leitura do romance O continente, de Erico Verissimo. Frederico Westphalen: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, 2015.

REINHOLZ, Fabiana. Rio Grande do Sul é um dos estados campeões da violência contra as mulheres. Brasil de Fato. Porto Alegre (RS). 28 de Novembro de 2022.

GULARTE, Jeniffer. RS é o quarto Estado em número de vítimas de feminicídio no país. Diário Gaúcho. 2020.

QUEVEDO. Elisiane da Silva. Humilhados e Ofendidos: Os Carés em O tempo e o Vento de Érico Veríssimo. São Paulo - 2018.